

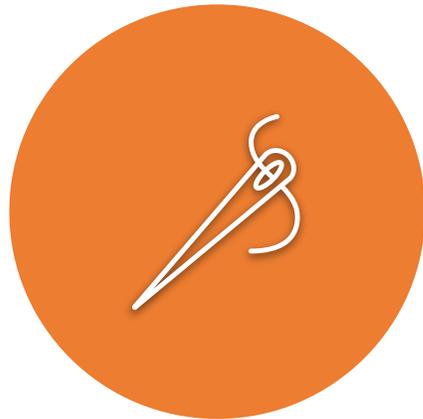
# **Currículo, conhecimento e inclusão**

---

PROFA. DRA. GABRIELY CABESTRÉ AMORIM



# Momentos da aula



- LEITURA PRÉVIA DO TEXTO INDICADO
- VÍDEO SOBRE O CURRÍCULO



- REFLEXÕES SOBRE OS PONTOS PRINCIPAIS DOS MATERIAIS INDICADOS
- RETOMADA DE PONTOS JÁ TRABALHADOS NA DISCIPLINA (SACRISTÁN, 1998)



- REFLEXÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE A EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

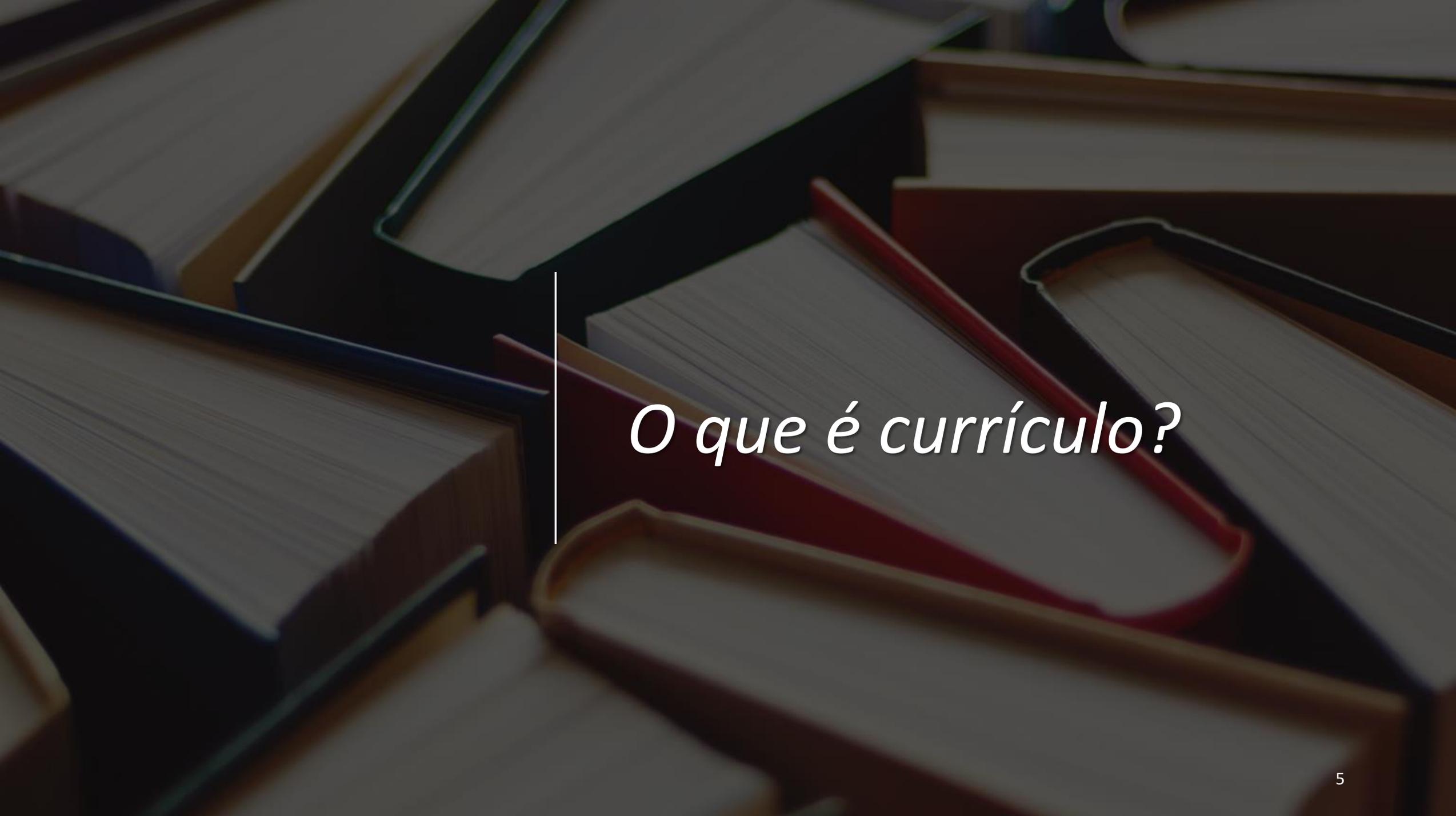


## Pontos importantes do vídeo!

- *Acomodação que aconteceu sobre as teorias do currículo.*
- *O Multiculturalismo, diversidade, raça, precisam ser contemplados no currículo.*
- *Ausência da identidade da diferença, tendência separatista.*
- *Mudar o currículo implica nas relações de poder.*
- *Refletir sobre currículo e sociedade.*
- *Currículo inovador.*
- *Participação ativa.*

## **Desafios do currículo:**

- *Mudanças do mundo contemporâneo*
- *Heterogeneidade da sociedade e de cada região.*
- *Multiplicidade encontrada na escola.*
- *Articular diferentes campos do saber com o cotidiano da escola.*
- *Negociação do currículo na sala de aula (negociação em várias esferas).*
- *Formação de professores que problematize as necessidades daquela comunidade.*

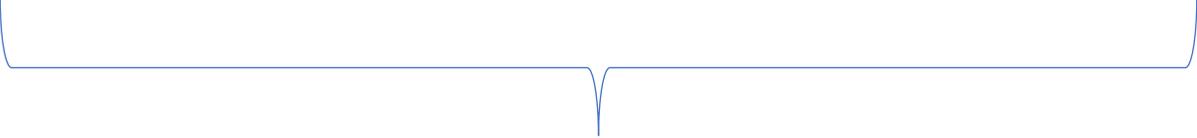


*O que é currículo?*

**QUESTIONAMENTOS SOBRE O  
CURRÍCULO**

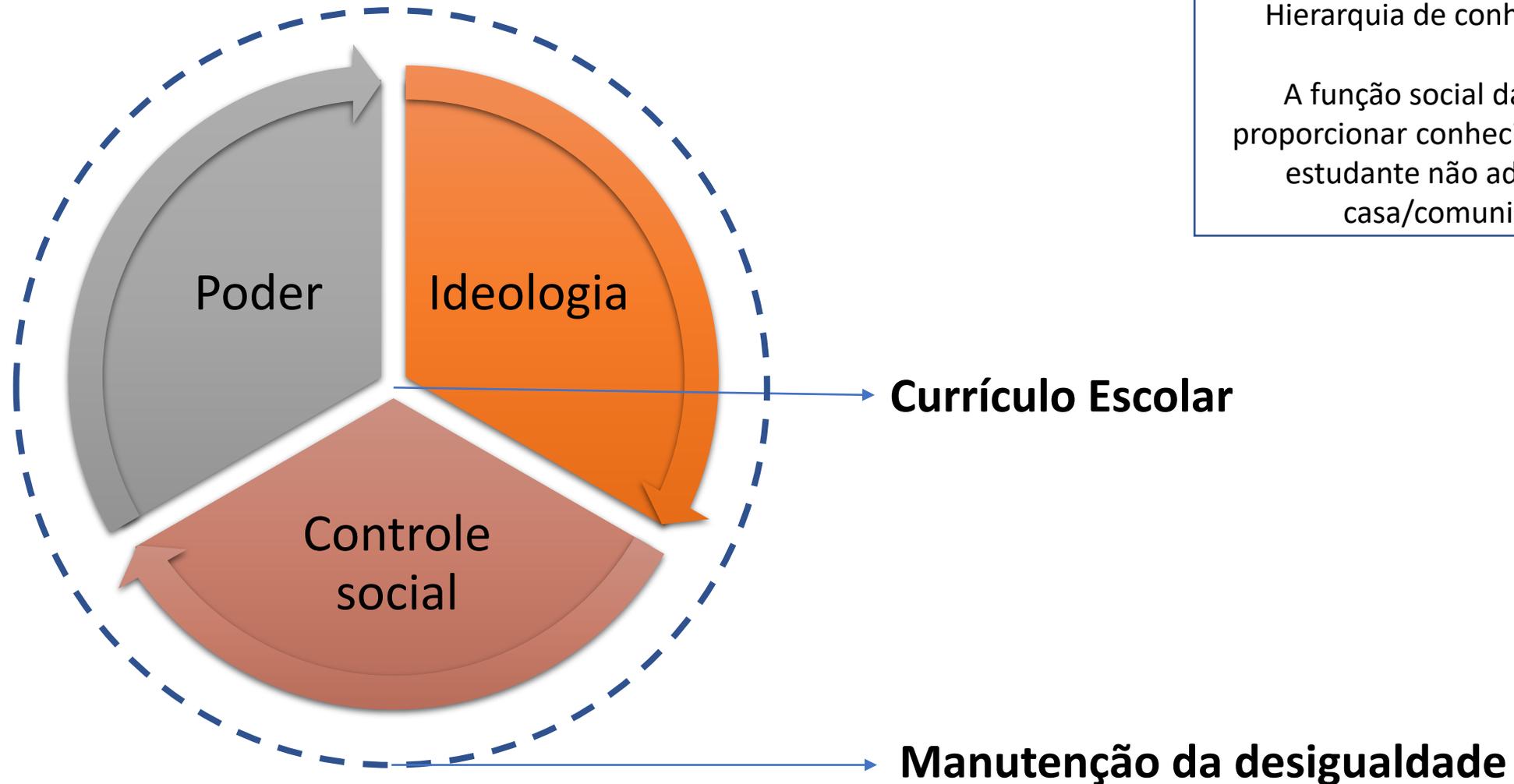
**O que os estudantes devem aprender?**

**Implica**



*O que os estudantes devem ser?*

# Michel Young



Conhecimento especializado =  
“poderoso” → distante da realidade  
do estudante

Hierarquia de conhecimentos

A função social da escola é  
proporcionar conhecimento que o  
estudante não adquire em  
casa/comunidade

# Antônio F. B. Moreira

Centralidade do conhecimento →  
Recontextualização do conhecimento associando com a cultura

Discorda e problematiza a noção de conhecimentos superiores ou mais importantes

Compromisso da escola: transmitir desde que problematizada os conhecimentos historicamente construídos

# Carmen Tereza Gabriel

- Discute sobre o universalismo e particularismo → campo conhecimento

*Ao invés de continuarmos nos interrogando sobre quais conhecimentos podem ser considerados universais, questionamos: a quem e onde interessa delimitar a fronteira entre universal e particular no processo de identificação dos conhecimentos escolares? (GABRIEL; MORAES, 2014, p. 31)*

# Perspectivas teóricas - Currículo

Michael YOUNG	Antônio Flávio B. MOREIRA	Carmen T. GABRIEL
Enfoque Objetivista	Enfoque Crítico	Enfoque Pós-fundacional
Conhecimento universal	Problematizam e desconfiam do conhecimento universal	
Conhecimento poderoso, especializado → hierárquico	Problematização clássica das teorias críticas, perspectiva recontextualização (Conhecimento científico ← → Conhecimento da experiência)	Viés discursivo ao analisar o conhecimento

Os três teóricos, embora possuam visões diferentes, escolhas distintas, que ora os aproximam, ora os afastam, encontram-se na defesa da importância da temática do conhecimento para o campo curricular.

# Exemplo

- **Componente curricular:** História
- **Conteúdo:** Descobrimento do Brasil

## Antônio Moreira

Relações históricas que permitem que determinados grupos sociais legitimem seus conhecimentos e silenciem outros e que isso não está desarticulado de todo um modo de produção econômica capitalista, que contribui para determinar essas instâncias do conhecimento.

De quem são esses saberes que historicamente se legitimam sob a pretensão de um conhecimento universal, fazendo com que se naturalize o termo descobrimento e se estranhe o termo invasão

## Carmen Gabriel

Binômio discursivo descobrimento/invasão do Brasil, salientando que as questões de poder se inserem na linguagem, via discurso, e que conflitar essas duas terminologias é se inserir na disputa travada por significados, que é antes de tudo, também uma questão de saber-poder.

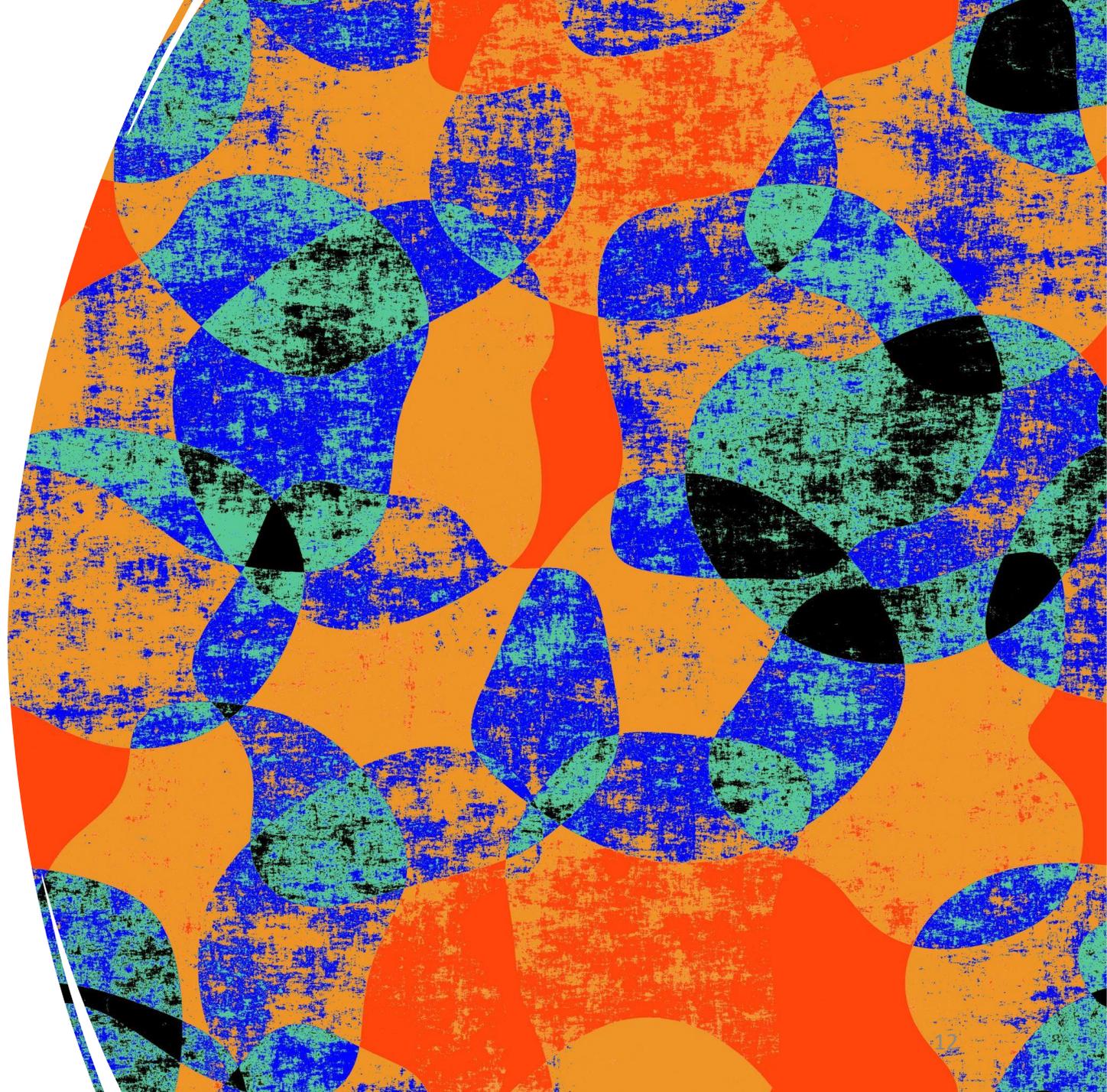
O termo descobrimento seria um significante vazio permeado por disputas em torno de significações que o preenchem, sempre provisoriamente.

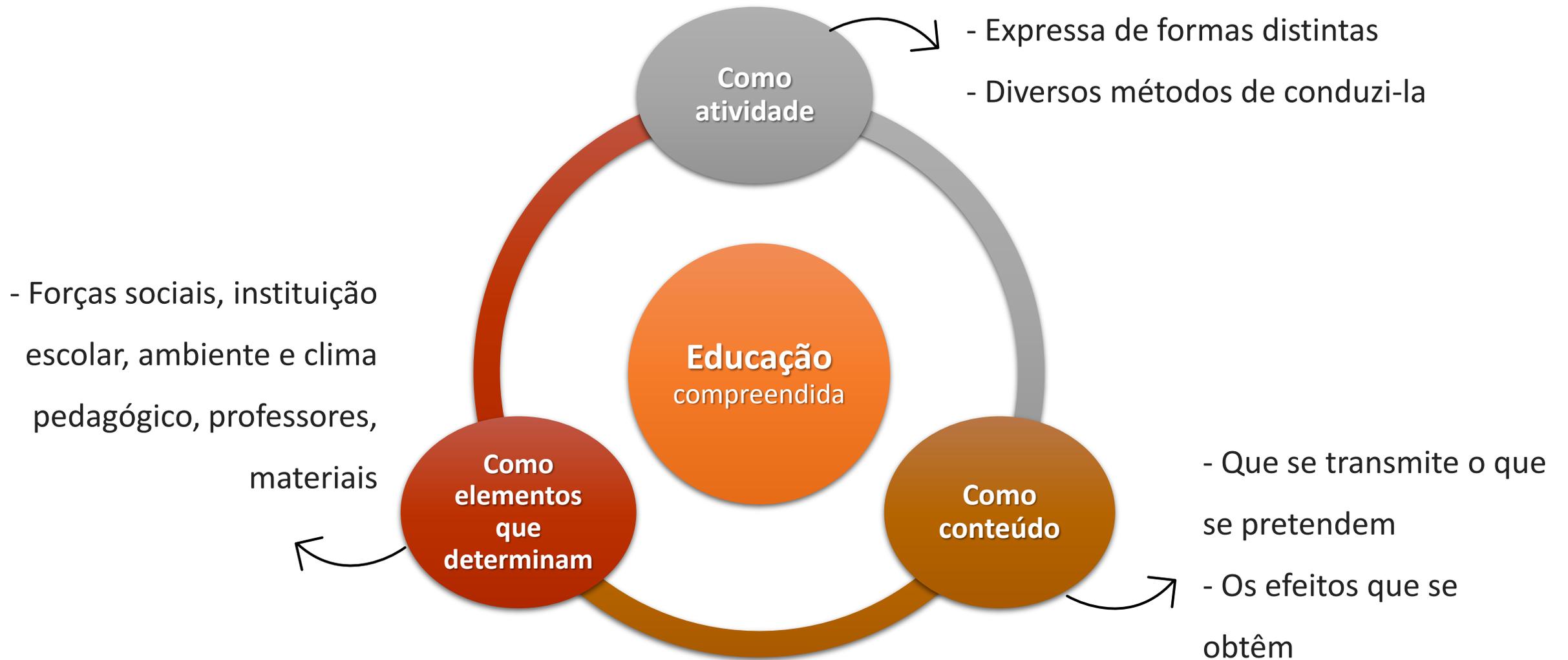
*Para ambos, a ideia de universalidade é questionada, sob nuances distintas, que se hibridizam*

# Sacristán(1998)

---

O CURRÍCULO: OS  
CONTEÚDOS DO ENSINO OU  
UMA ANÁLISE PRÁTICA





# Sistema escolar



É organizado  
para servir a  
*interesses*  
*sociais*



Complexo



Frequentado  
por muitos  
estudantes



Tende a ser controlado

# O currículo (Sacristán, 1998)

- Amplitude variável do significado.
- O currículo dentro de práticas diversas.
- Seleção do que se entende por essa escola fora dela.

# Âmbitos que modelam o currículo

**Contexto exterior:** influências sociais, econômicas, culturais; regulação política e administrativa; produção de meios didáticos; participação da família.

**Estrutura do sistema educativo**

**Organização e ambiente da escola**

**Ambiente da sala de aula**

**Atividades de ensino e aprendizagem**

Atividades curriculares:

- *Plano da escola*
- *Plano de aula do professor*
- *Elaboração de textos e materiais didáticos*
- *Desenvolvimento de ensino*
- *Avaliação dos estudantes e currículo*
- *Inovação curricular*

- Segundo Sacristán (1998) o currículo é um âmbito de **interação** no qual se entrecruzam processos, agentes e âmbitos diversos que, num verdadeiro e complexo processo social, dão significado prático e real ao mesmo.



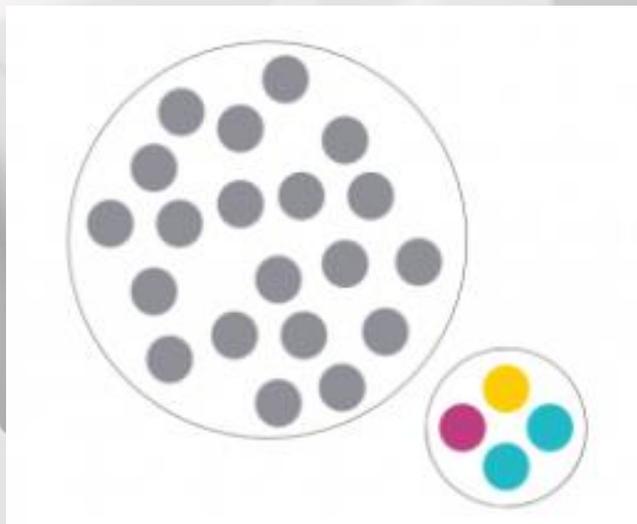
“a realidade não se reduz ao que parece evidente de forma mais imediata, é preciso descobrir o que não está evidente” (Sacristán, 1998)



## Reflexões sobre a inclusão



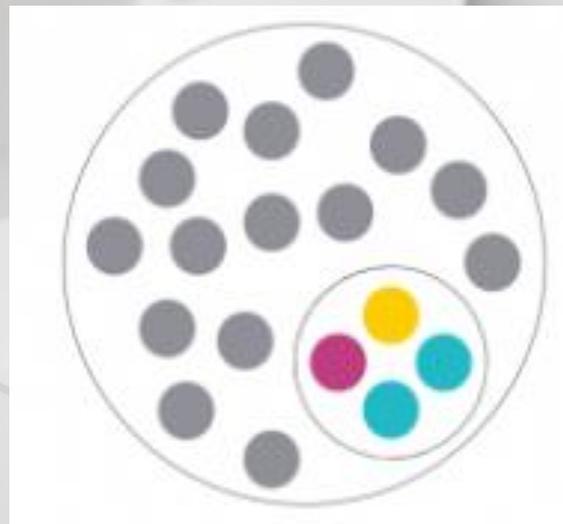
# PARA INICIARMOS, CONVIDO VOCÊS PARA UMA REFLEXÃO...



## Segregação

Alunos com deficiência em escolas especiais, isolados de alunos sem deficiência

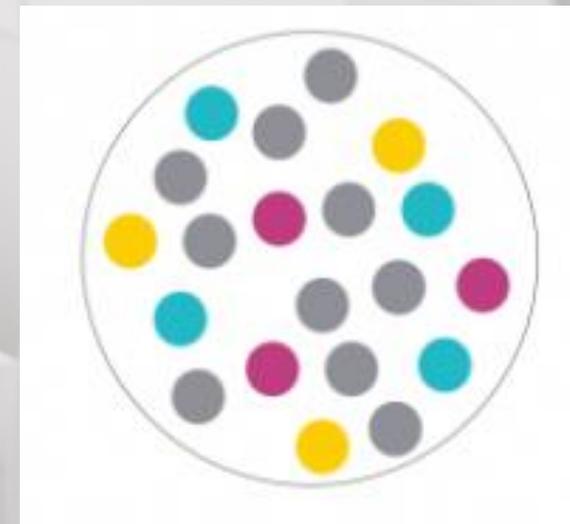
Século XIX: Inst. Benjamin Constant; INES; Pestalozzi



## Integração

Alunos com deficiência no sistema regular de ensino  
→ salas exclusivas e atividades específicas para os alunos com deficiência

Século XX: BRASIL, 1961; 1988



## Inclusão

Envolve transformações (conteúdo, métodos de ensino, abordagens, estruturas...). Aprendizado igualitário e participativo para todos

A partir da década 90



- **Imagine-se com uma deficiência** (física, intelectual, visual, auditiva e/ou múltipla), enquanto estudante **como se sentiria, se você fosse separado, segregado** não podendo frequentar a mesma sala de aula com colegas sem deficiência?

Por muito tempo a educação aconteceu  
dessa maneira





# Educação Inclusiva

- Desde o final da **década de 50** a educação especial tinha o caráter **assistencial/institucional**, e a partir de 1990 houve uma movimentação no Brasil para a reforma educacional, influenciada por dois marcos internacionais, a **Declaração Mundial sobre a Educação para todos** (BRASIL, 1990) e **Declaração de Salamanca** (1994).

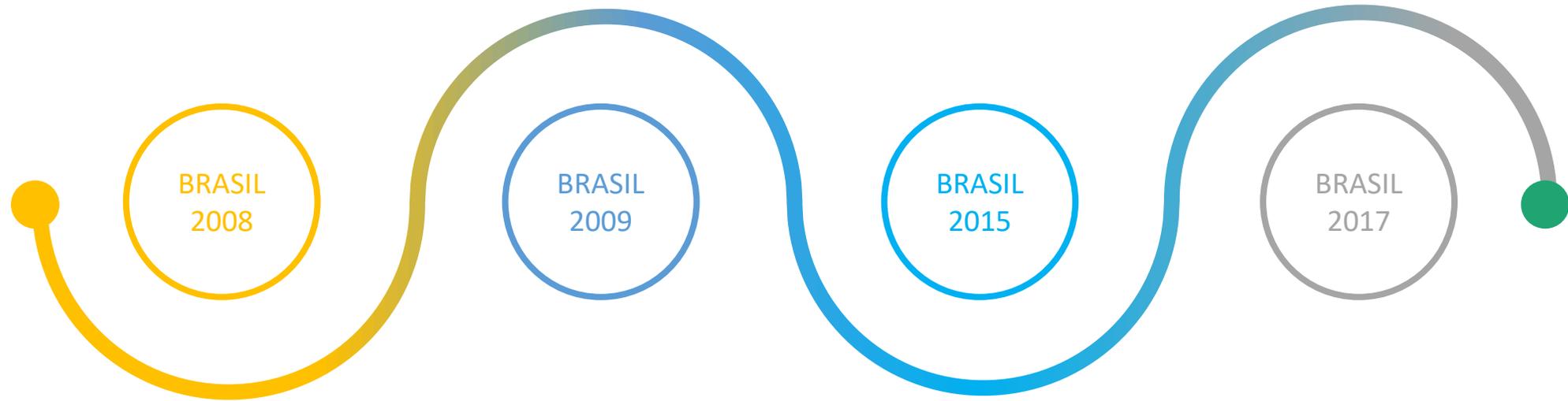
- Dirigindo a atenção para a **Constituição Federal** (BRASIL, 1988) e para a **LDB** (BRASIL, 1996), a escola inclusiva para PAEE é garantida legalmente.
- No ano de 2008 a proposta da Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva foi consolidada com o Decreto nº. 6.571 (BRASIL, 2008) que aborda o AEE e destaca a **escolarização em sala de aula comum para os alunos com deficiência**.

# Políticas públicas

- Prieto (2001) reforça que o planejamento e a execução das políticas requerem articulação entre várias instâncias da administração pública.
- A seguir alguns marcos para a efetivação da inclusão.



# Políticas de Inclusão



## DECRETO 6.571

Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva

## DECRETO 6.949

Direitos das Pessoas com Deficiência da ONU, de 2006, que foi incorporada pelo Brasil como Emenda Constitucional em 2009

## LEI 13.146

Lei Brasileira de Inclusão de 2015 (LBI) ou Estatuto da Pessoa com Deficiência

## LEI 13.409

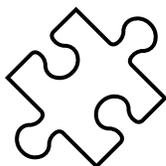
Lei de cotas para pessoas com deficiências

# Público-alvo



## Pessoa com Deficiência

Deficiência Auditiva, Intelectual, Física, Múltipla e Visual



## Transtorno Global do Desenvolvimento

Foi incorporado pelo Transtorno do Espectro Autista (TEA)

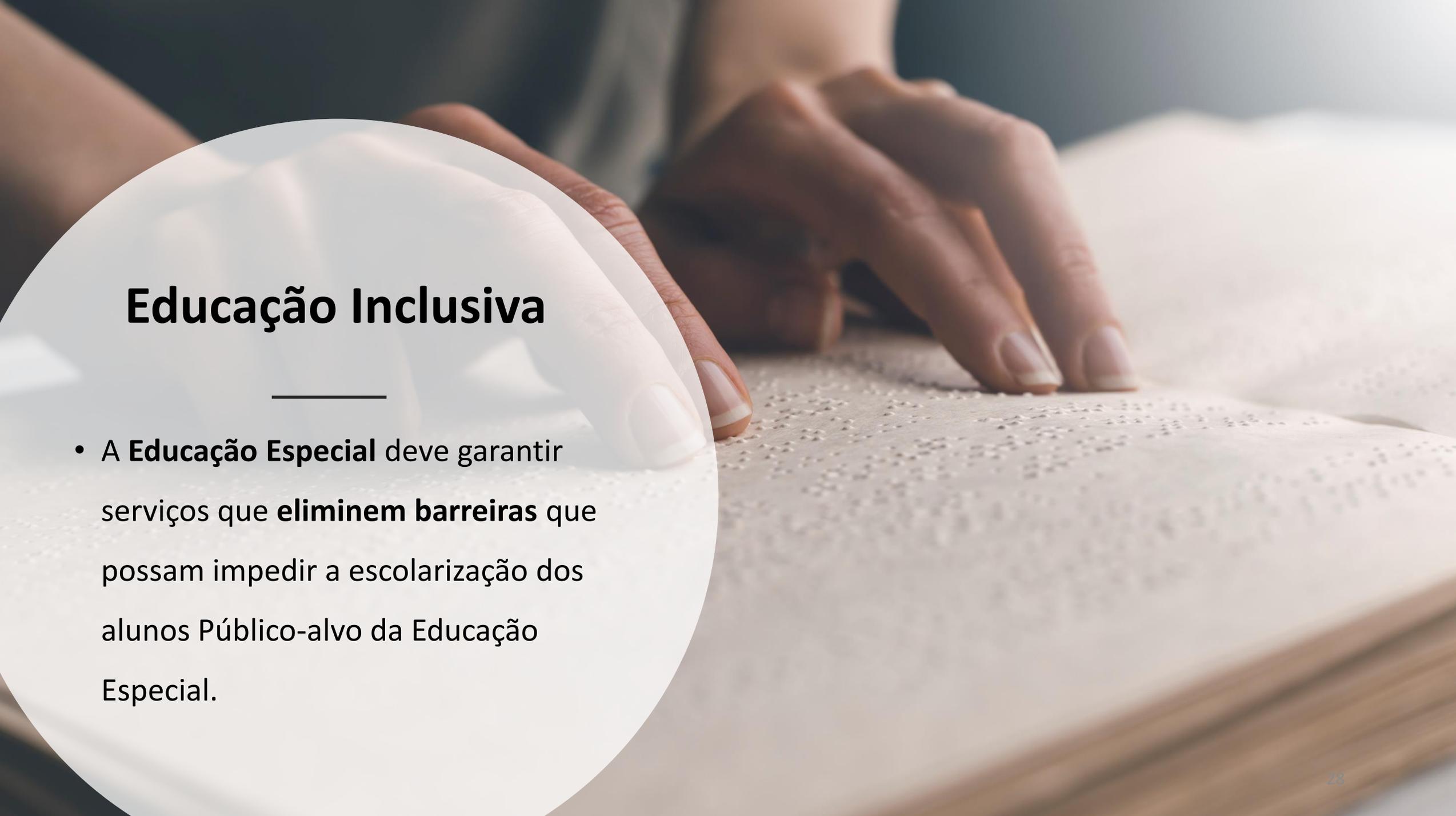


## Altas habilidades e/ou Superdotação



## Transtornos funcionais específicos

Disgrafia, Dislexia, Discalculia, Dislalia, TDAH

A close-up photograph of a person's hands touching a Braille book. The hands are positioned over the raised dots of the Braille characters on the page. The background is softly blurred, showing more of the book and the person's arms. A large, semi-transparent white circle is overlaid on the left side of the image, containing the title and a bullet point.

# Educação Inclusiva

---

- A **Educação Especial** deve garantir serviços que **eliminem barreiras** que possam impedir a escolarização dos alunos Público-alvo da Educação Especial.

# Atendimento Educacional Especializado

- São objetivos do serviço de **AEE** a promoção de condições favoráveis de acesso e participação, garantia da **transversalidade da educação especial e ensino regular**, desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos, e, oportunidade da continuidade dos estudos nos demais níveis de ensino (BRASIL, 2011a).

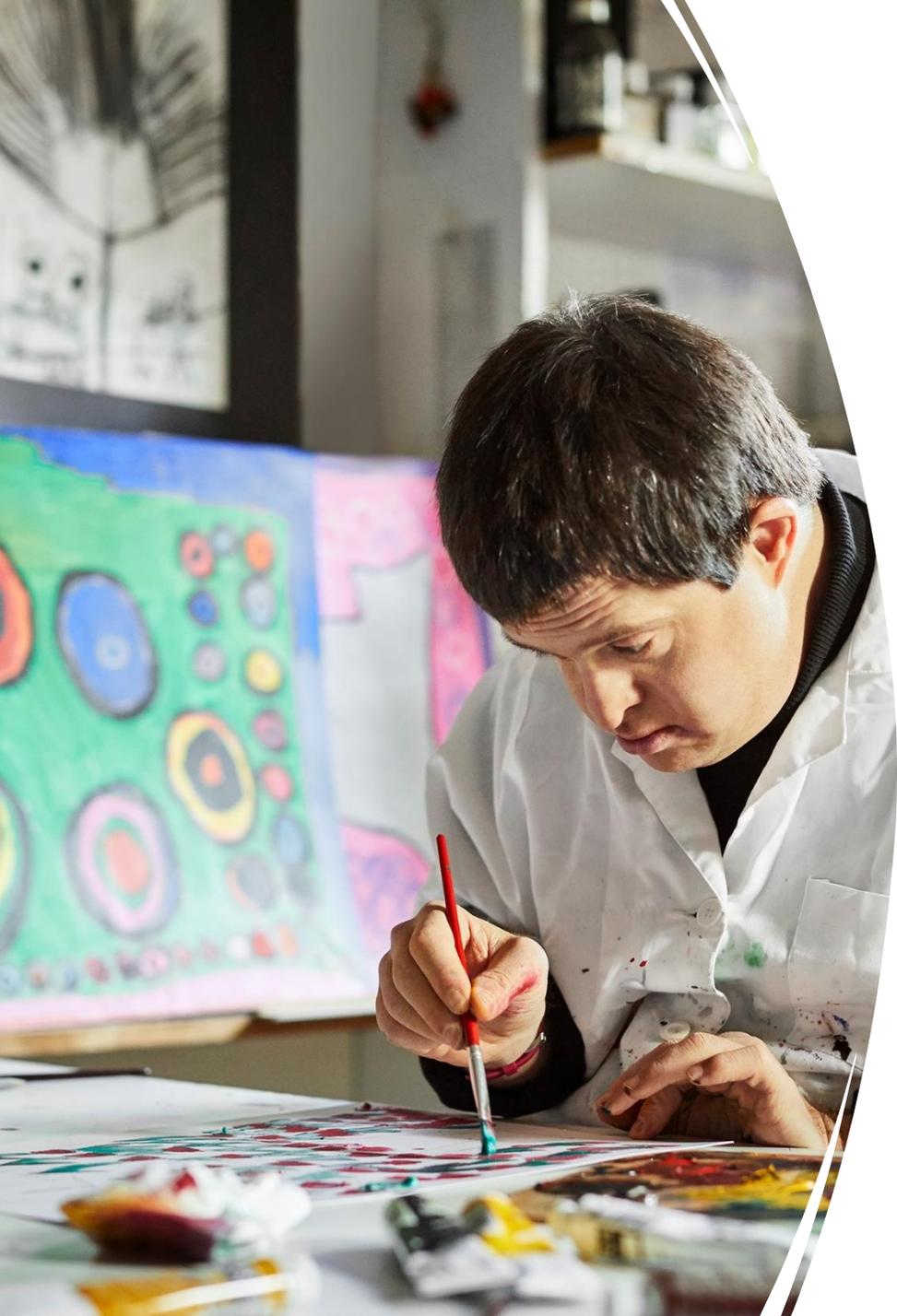
# Atendimento Educacional Especializado

- Neste sentido, o Atendimento Educacional Especializado deve:
  1. integrar a proposta pedagógica da escola
  2. envolver a família para garantir a participação dos estudantes
  3. atender as necessidades específicas dos alunos
  4. articular ações com as políticas

# Especificidades do AEE

- O AEE acontece no contraturno do ensino regular.
- O lócus é Sala de Recursos Multifuncionais (SRMs).
- Quem realiza o AEE é um professor especialista com formação específica na área de Educação Especial.
- Em alguns casos, acontece no modelo itinerante com professor especialista, principalmente na Educação Infantil.
- Pode ter convênios e/ou parcerias com instituições filantrópicas.

- Nesse contexto de entendimentos e políticas visando à inclusão educacional do PAEE, Macedo et al. (2014) afirmam que as **práticas excludentes prevalecem no interior das escolas**, apoiadas em concepções de pessoas que não acreditam na superação das deficiências, assim como não foram superados antigos paradigmas da Educação Especial (institucionalização e normatização).



## Implicações no currículo

---

# Muitos compreendem a Educação Especial como...

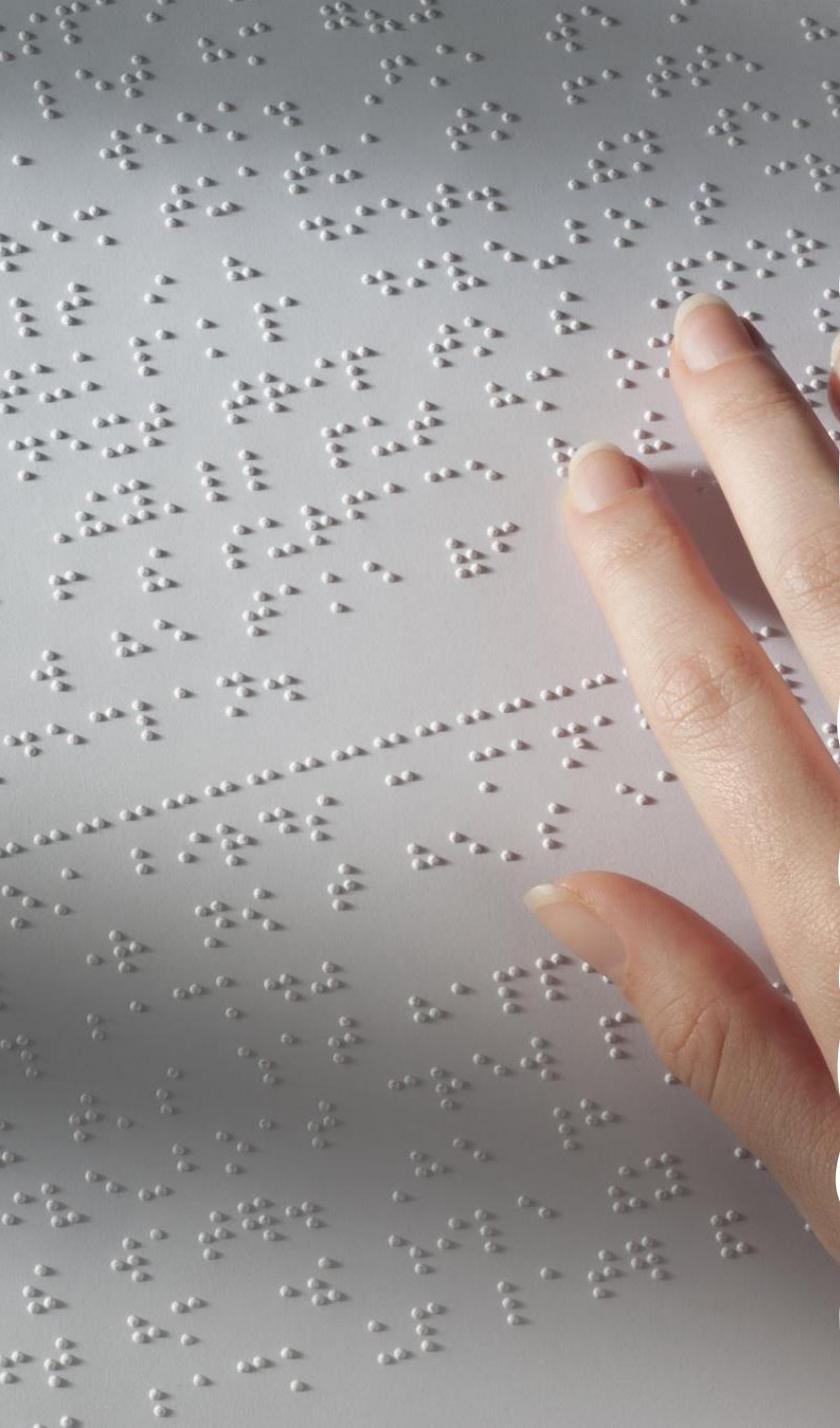
Responsável pela educação de pessoas com deficiência  
→ baseado na normalidade.

O aluno é apto ou não para aprender os conteúdos  
curriculares

Isso é um  
equivoco!

Enraizada a lógica da diferença entre os indivíduos, a medicalização, necessidade de laudos clínicos e médicos para **atestar a capacidade.**





## **Neste contexto capacitista:**

- Reafirma que a capacidade está no aluno.
- Não nas barreiras impostas pelo meio.

*Inclusão escolar é quando todos participam de  
atividades de ensino*

## **Discute-se e busca-se:**

- Quem pode aprender.
- Práticas homogeneizadoras.

## **A discussão deveria ser:**

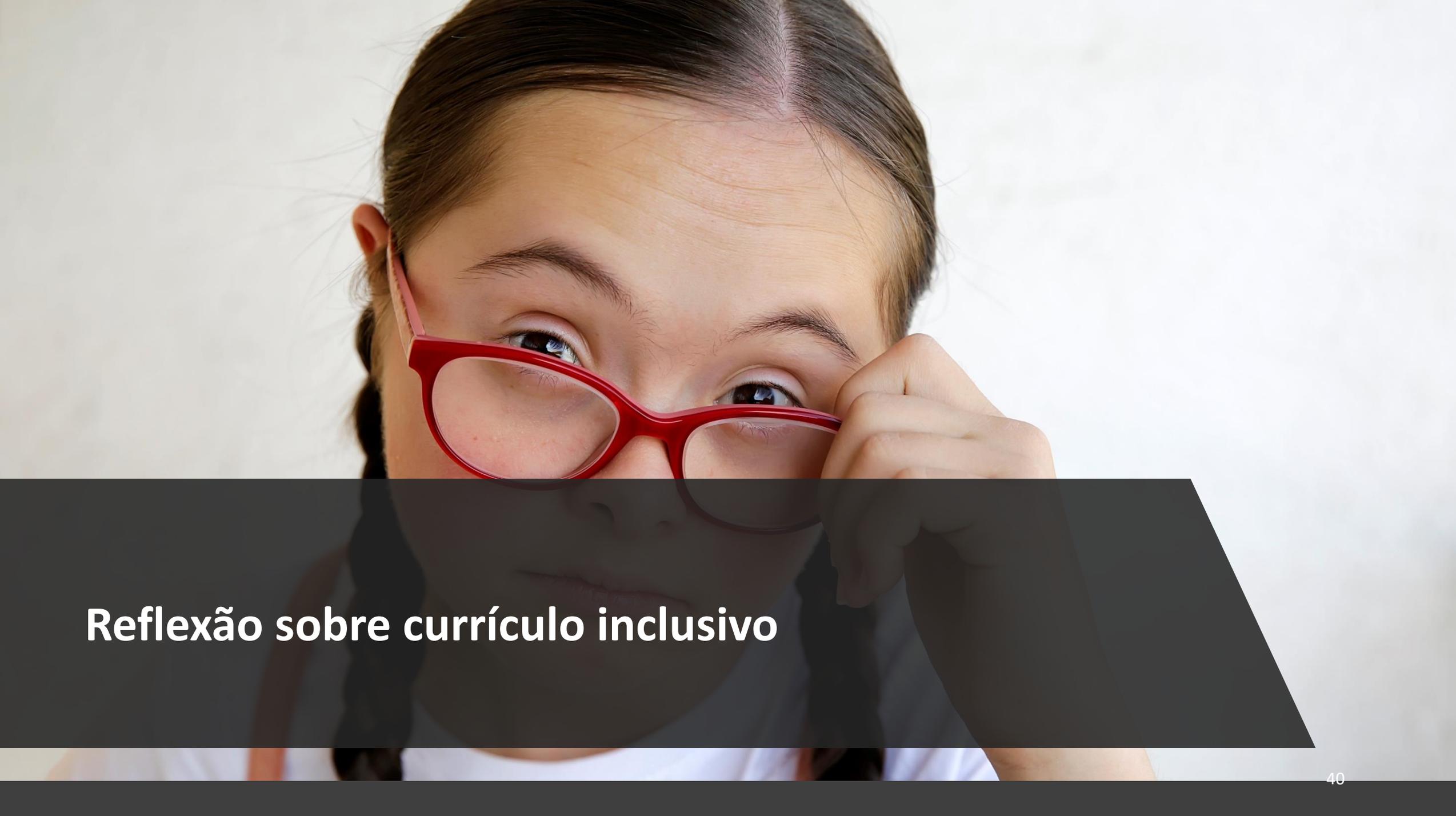
- Quais os recursos, serviços de apoio posso oferecer para atender e fazer com que o aluno com deficiência avance na aprendizagem?

# Desafios

- Compreender que a pluralidade é o primeiro desafio que precisamos superar no contexto escolar em qualquer modalidade de ensino.

- 
- Acredita-se que a prática inclusiva é um dos aspectos mais importantes e de maior desafio, pois a **ação pedagógica contribui para a ampliação da inclusão em diferentes segmentos sociais** (CORREIA, 2008; SILVA, 2009).



A close-up photograph of a young girl with dark hair in braids, wearing red-rimmed glasses. She is looking slightly to the right with a thoughtful expression, her hand resting near her temple. A dark grey banner is overlaid at the bottom of the image, containing the title in white text.

# Reflexão sobre currículo inclusivo



## Por exemplo, um estudante com TEA, pode apresentar:

Altas habilidades	Dificuldades de compreensão
Dificuldade em contato visual	Dificuldade para trabalho em grupo
Dificuldade para guardar o conteúdo	Utiliza estratégias de estudos ( <i>post-it</i> , marcadores coloridos...)
Dificuldade com o uso de tecnologia	Facilidade com o uso de tecnologia
Facilidade em provas	Necessidades de recursos para realização de provas (protetores auriculares, uso de medicação, dilação de tempo)
Não necessita de nenhum apoio	Necessita de roteiros/guias de estudo semanais

# Currículo - Conteúdos

- Cada estudante tem a sua especificidade para aprender, independentemente do desenvolvimento típico ou atípico.
- O mesmo diagnóstico tem as suas variações e necessidades.
- **Pessoas são únicas!!**



# Como pensar e criar um material/conteúdo acessível

- O conteúdo de acordo com o currículo da instituição.
- Texto com linguagem simples e estrutura clara, facilitam a leitura, especialmente para pessoas com dislexia, TEA, TDAH.
- Nas aulas associar a imagem com o conteúdo.
- Dividir a apresentação em títulos e subtítulos para estimular a manutenção da atenção dos estudantes

# Dicas para a construção do material

Utilize frases e parágrafos curtos



Prefira ordem direta e voz ativa



Evite figuras de linguagem e termos pouco usuais



Organize as informações de maneira que mantenham uma hierarquia visual (títulos maiores do que subtítulos, subtítulos maiores do que o texto etc)



Evite alinhamento justificado

- 
- Evite metáforas que não tem compatibilidade com o mundo real

“Está chovendo canivete”

Está chovendo muito

# Outras dicas

**Elimine distrações, priorize o foco em uma tarefa**



# Outras dicas

Apresentar o roteiro no início e no final da aula, para que o estudante tenha clareza do início, meio e fim.

Professor (a)	
Disciplina	
Conteúdo da aula de hoje:	
Data:	
Objetivo da aula de hoje	
Conteúdo da aula de hoje	
Temas estudados (em tópicos)	
Recursos didáticos que serão usados na aula de hoje	
Link de vídeo para assistir que vai ilustrar a aula de hoje	
Link de texto para fazer a leitura para entender o tópico 1 da aula de hoje.	
Referências	

# Atenção!

- Todas as “dicas” enfatizam a construção de um conteúdo acessível e inclusivo.
- Currículo → instituição, projeto político pedagógico, contexto, perfil dos estudantes.
- Inclusivo pensar em um material que seja para todos.
- Em alguns casos há necessidade de adaptação específica para o estudante PAEE.
- Todos precisam “estar na mesma página”, ou seja, aprendendo o mesmo conteúdo, mesmo que de maneiras diferentes.

# Atenção!

- Compreender a necessidade de cada estudante.
- O docente precisa assumir que todos os estudantes que estão na sala de aula, são sua responsabilidade, independentemente da condição permanente ou temporária.
- A Educação Especial oferece serviços para apoiar o processo de escolarização.

01

Não existe uma prática homogeneizadora



02

Existe material acessível à todos

03

Atendimento que compreende as necessidades dos estudantes

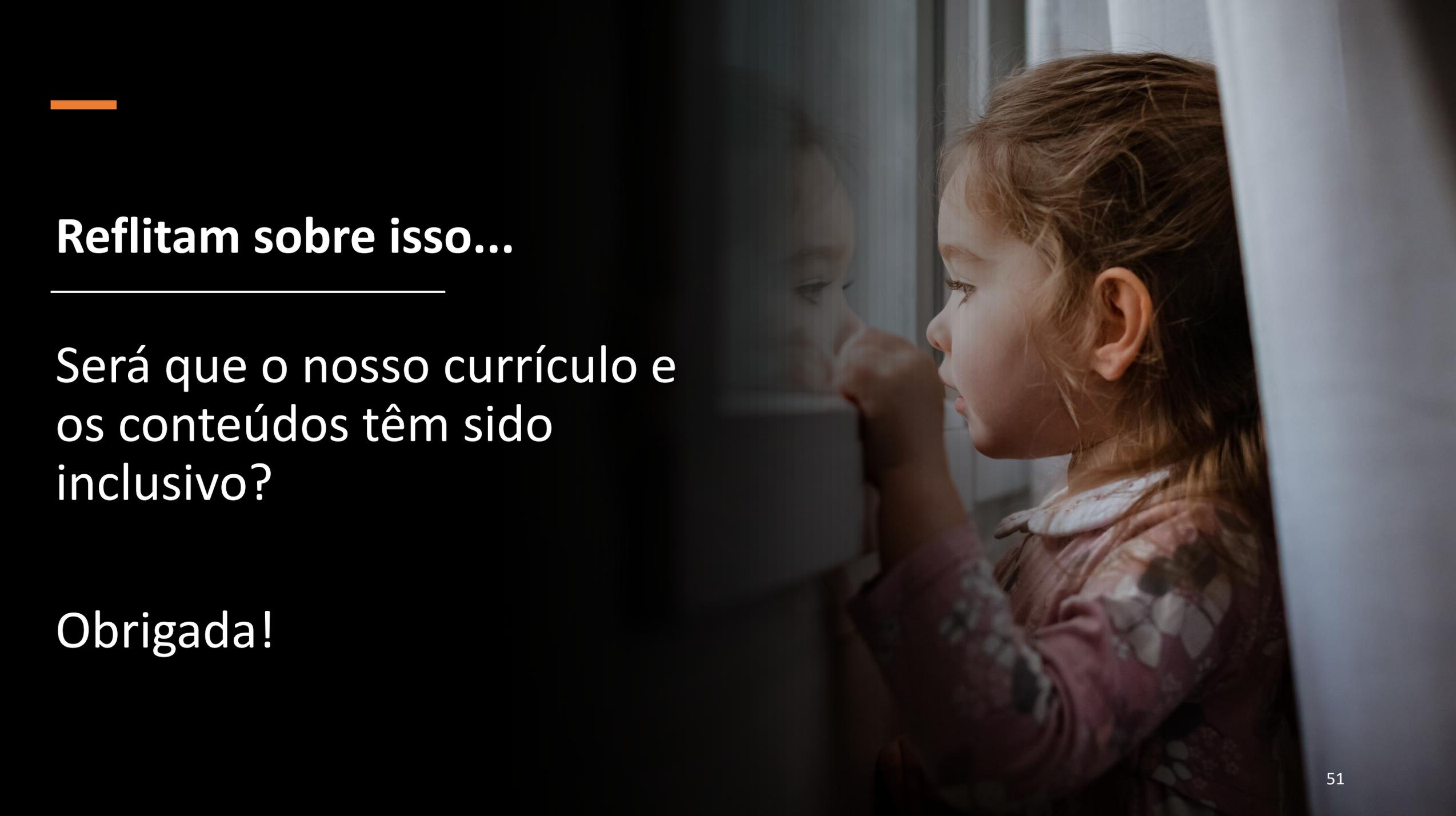


04

Recursos apropriados



Isso é igualdade, isso é inclusão

A young child with long brown hair, wearing a patterned purple and white shirt, is looking out a window. The child's reflection is visible in the glass. The background is a bright, slightly blurred window with white curtains.

**Reflitam sobre isso...**

---

**Será que o nosso currículo e os conteúdos têm sido inclusivo?**

**Obrigada!**

# Referências

- AMORIM, G. C. Organização e funcionamento do atendimento educacional especializado na educação infantil: estudo de caso. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2015.
- AMORIM, G. C.; LIMA, E. A. de; ARAÚJO, R. de C. T. Formação de Professores da Educação Infantil: reflexões sobre a necessária instrumentalização teórica do profissional atuante com criança com ou sem deficiência. RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v.12, p. 387-403, 2017. E-ISSN: 1982-5587 DOI: <http://dx.doi.org/10.21723/riaee.v12.n1.8867>
- BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9.394, 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Política de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Especial. 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2017
- BRASIL. Decreto nº. 6.571 de 17 de setembro de 2008. Dispõe sobre o atendimento educacional especializado. Presidência da República/Casa Civil/Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília. 2008.
- BRASIL. Parecer CNE/CEB nº.:13/2009. Diretrizes Operacionais para o atendimento educacional especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. 2009. D.O.U. de 24/9/2009, Seção 1, Pág. 13. 2009a.
- BRASIL. Resolução nº. 4 de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial, 2009b
- BRASIL. Ministério da Educação. Manual de Orientação do Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2010a. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=17430&Itemid=817](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17430&Itemid=817) . Acesso em: 15 fev. 2013.
- BRASIL. Nota técnica nº.º 4/ 2014, 23 de janeiro de 2014. Orientação quanto a documentos comprobatórios de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação no Censo Escolar.
- BRASIL. Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm). Acesso em: 24 mar 2017.
- BOBBIO, N. A era dos direitos. Rio de Janeiro: Campus, 1992
- PRIETO, R. G. Política nacional do município de São Paulo: estudo sobre o atendimento de alunos com necessidades educacionais especiais, no período de 1986 a 1996. 2001. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.
- SACRISTÁN, Gimeno; GÓMEZ, Péres A.I. Compreender e transformar o ensino. 4º ed. São Paulo: Artmed, 1998. p. 271-293
- UNESCO (1994). Declaração de Salamanca e Enquadramento da Ação na Área das Necessidades Educativas Especiais. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.



Contato: [gabriely.amorim@univesp.br](mailto:gabriely.amorim@univesp.br)